

O salário dos trabalhadores da vinha

25 Comum A

Nesta grande instituição que é a Igreja de Cristo, somos convidados a trabalhar, pondo ao serviço dos outros os nossos talentos.

Qual será o critério de Deus no "pagamento" pelo trabalho realizado?

As leituras bíblicas de hoje, dão-nos a resposta.

Na **1ª Leitura**, Isaías fala ao povo de Deus que se preparava para regressar, do desterro da Babilónia, para a sua terra.

Alguns viviam revoltados contra Deus. Mas o profeta lembra que não há razões para viverem revoltados, porque os pensamentos e os caminhos de Deus dão diferentes dos nossos.

A mensagem do profeta é também para nós, que vivemos a muitos milhares de anos de distância, daqueles acontecimentos.

O profeta diz que o nosso caminhar é sempre uma possibilidade para o encontro com o Senhor que nos convida a deixar a impiedade e os pensamentos maus:

“Cada um converta-se ao Senhor, e assim o Senhor terá compaixão dele, porque Deus é generoso em perdoar”.

A **2ª Leitura** apresenta o testemunho de São Paulo, que fez de Cristo o centro de sua vida. São Paulo escreve da prisão de Roma, onde se encontrava preso, por andar a falar de Cristo, nas ruas daquela cidade.

É no sofrimento, que São Paulo descobre o valor da vida do corpo. Como em todo o cristão, o corpo pertence a Cristo, pela união a Ele pelo Batismo e pela Eucaristia.

Diz São Paulo: *“Para mim o viver é Cristo, e o morrer é um lucro”.*

É lucro, porque Paulo espera de Deus o prémio da sua fé, vivida e distribuída pelos seus irmãos.

O **Evangelho** destaca que Deus oferece a Salvação a todas as pessoas, sem considerar a antiguidade na fé, ou os créditos pelo trabalho realizado.

A parábola da **VINHA** que acabámos de ouvir é esclarecedora:

- No final do dia, aquele patrão pagou a **diária completa** a todos (deu a todos o mesmo valor).

O que é que Jesus quer ensinar com esta PARÁBOLA?

A vinha é a Igreja – é o conjunto de todos os que professam a mesma fé em Jesus Cristo e procuram identificar-se com Ele.

Jesus, o Filho de Deus, convida todos a trabalharem na sua vinha.

Primeiro convidou os judeus, como povo escolhido e herdeiro das promessas do Antigo Testamento.

Depois, convidou os estrangeiros (ou pagãos), isto é, todos os que não eram judeus.

Por último, chamou os publicanos e os pecadores que também têm o direito de entrar no ambiente da misericórdia de Deus.

O Reino de Deus é para todos e o prémio é igual para todos.

Para Deus, não há Judeus ou gregos, escravos ou livres, cristãos da primeira hora, ou cristãos da última hora.

Não há graus de antiguidade, de raça, de classe social, de merecimento...

Todos são filhos amados do mesmo Pai.

Não há excluídos, indignos, nem desclassificados.

Para Deus há pessoas

- a quem ele convida para trabalhar na sua vinha.

O prémio é igual para todos.

Esta parábola, contada por Jesus, continua atual nos nossos dias.

Cristo continua a convidar-nos: *"Ide também vós para a minha vinha"*.

- muitas pessoas ouviram o chamamento de Deus logo no alvorecer de sua juventude – (no início do dia)
- outros escutaram este apelo na idade adulta – (ao meio do dia);
- outros apenas foram para a vinha do Senhor, na idade avançada – ao fim do dia...

Na Comunidade de Jesus, a idade, o tempo de serviço, a posição hierárquica, não servem para garantir direitos, privilégios ou superioridade... E Deus vai pagar-nos a todos, quer sejamos dos primeiros ou dos últimos, com a mesma moeda de eternidade feliz.

Mas quem trabalha para o Reino de Deus, não deve fazê-lo por interesse, mas por amor.

E quando alguém trabalha para o Reino de Deus, por amor, não se interessa pela recompensa... pelos elogios... ou pelo pagamento...

É também assim que os pais procedem, para com os seus filhos: amam-nos sem esperar elogios ou pagamento. O que esperam deles é amor, muito amor!... embora às vezes recebam o contrário!...

Também devemos mentalizar-nos que, apesar de trabalharmos, há muito tempo na vinha do Senhor – na Igreja – não somos *"donos"* da vinha.

Mas... se na Vinha do Senhor há lugar para todos,

por que é que muitas pessoas continuam "desempregadas"?

- Será que não há trabalho, na vinha do Senhor, para elas?

- Será que não tiveram oportunidade, *"porque ninguém as contratou"*?

- Será que elas se acomodaram, não querendo compromissos?

Deus não quer ninguém desocupado.

Cristo continua a convidar, todos os dias: *"Ide também vós para a minha vinha!..."*

- Qual será a nossa resposta ao chamamento de Deus?
- Na vinha do Senhor, todos temos trabalho, consoante os nossos carismas, isto é consoante as nossas qualidades:
 - Nos serviços de caridade
 - Nos serviços de apoio aos doentes, aos pobres...
 - Nos serviços de apoio cultural, na catequese, na animação de grupos...
 - Na celebração da Palavra de Deus...
 - Na liturgia, no arranjo das nossas igrejas e dos altares...

Deus convida-nos a trabalhar na sua vinha, conforme as nossas possibilidades e qualidades.

Quando um dia, Deus nos chamar, não podemos dar como desculpa que ninguém nos contratou.